Eixo 2: Currículo e formação docente da Educação Especial
Resumo expandido

A importância da organização do trabalho pedagógico para o aprendizado e inclusão de crianças com deficiência na educação infantil

Maria Eduarda Capistrano da Câmara

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA LALA
Pedagoga pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEsp/UFRN). Professora da educação infantil do município de São Gonçalo do Amarante e membro do grupo de estudos e pesquisas em educação inclusiva a partir de Vygotsky. E-mail: mariaeduarda_camara@hotmail.com

Blenda Carine Dantas de Medeiros

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA (NEI-CAp/UFRN)
Professora EBTT do Núcleo de Educação da Infância, colégio de aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora permanente do Mestrado Profissional em Educação Especial (PPGEEsp-UFRN). Pedagoga e Psicóloga. Doutora em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp-Assis). E-mail: blendamedeiros@nei.ufrn.br

Adriane Cenci

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)
Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEsp) da UFRN. Licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Especialista em Gestão Educacional pela UFSM, Mestre em Educação pela UFSM, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Coordena o grupo de pesquisa GEPEIVyg (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva a partir de Vygotski) vinculado à UFRN. E-mail: adricenci@gmail.com

Resumo: Este trabalho, um recorte de uma pesquisa de Mestrado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem por objetivo realizar uma discussão teórica acerca da importância da organização do trabalho pedagógico para o aprendizado e desenvolvimento da criança com deficiência na educação infantil. Como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, sendo selecionados os materiais para análise a partir dos conceitos centrais e de autores da Teoria-Histórico Cultural. Concluímos que a organização do trabalho pedagógico deve ser um tema debatido e pensado nas escolas como forma de entender, avaliar e melhorar o trabalho pedagógico para as crianças com deficiência, para que se garanta não só a matrícula desta criança na rede de ensino, mas sim aprendizados e experiências significativas que promovam o desenvolvimento desse sujeito de direitos, contribuindo para sua permanência escolar.

Palavras-chave: Organização do trabalho pedagógico, Criança com deficiência, Teoria-Histórico Cultural.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva fundamenta-se na concepção de direitos humanos, que une igualdade e diferença como valores indissociáveis, avançando também em relação à ideia de equidade formal, ao contextualizar as circunstâncias históricas de exclusão, seja ela dentro ou fora da escola (BRASIL, 2008).

Apesar dos avanços na legislação e políticas públicas de inclusão, a exemplo Constituição Federal de 1988, em especial os artigos 205, 2016 e 207, bem como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Lei Brasileira de Inclusão (artigos 27 e 28) e também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a qual define a educação especial como uma modalidade a ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996), ainda há um desafio no que concerne o tema da inclusão das crianças com deficiência nas instituições de educação infantil do país.

Assim, mesmo com marcos legais assegurando a oferta de ensino das pessoas com deficiência, ainda há muitas discussões e reflexões de como garantir essa inclusão na prática de sala de aula. Por isso, temáticas que abordam os mais variados temas, como por exemplo: a organização do ensino, a formação de professores, o processo de aprendizado e desenvolvimento das criança com deficiência, todos são importantes para fomentar e promover a inclusão das crianças com deficiência.

A partir de Vygotsky (1993), compreendemos que os seres humanos tornam-se humanos nas interações sociais e com os instrumentos culturais, ou seja, a partir das necessidades encontradas e criadas por eles, os quais garantem não só a existência biológica, mas também a cultural. Assim, entendemos que o aprendizado, conforme a Teoria-Histórico Cultural (THC), é um processo coletivo, cultural, que se dá através das interações com o meio e com os pares.

Sabendo disso, e entendendo a escola como um lugar privilegiado para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, precisamos pensar em como a organização do trabalho pedagógico pode influenciar na garantia do direito de todas as crianças em participar, aprender, interagir e socializar na educação infantil.

Por isso, trazemos a importância de discutir a organização do trabalho pedagógico

para o aprendizado e desenvolvimento da criança com deficiência na educação infantil, pois consideramos essa organização o caminho para se pensar, planejar e mediar os processos de ensino e aprendizagem da criança com deficiência, garantindo seus direitos como sujeito participativo, que aprende, brinca e significa suas experiências.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem por objetivo discutir a organização do trabalho pedagógico para o aprendizado de crianças com deficiência na educação infantil à luz da Teoria-Histórico Cultural. Ele constitui-se como um recorte da pesquisa de dissertação do Mestrado, em andamento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O trabalho configura-se como pesquisa bibliográfica, a qual foi desenvolvida com base em pesquisas já elaboradas no meio científico e acadêmico. As discussões serão baseadas a partir de autores da Teoria-Histórico Cultural, bem como pesquisadores que discutem acerca da organização do trabalho pedagógico.

A nossa escolha metodológica se deu em virtude da necessidade de aprofundamento teórico, o qual se constitui como etapa fundamental da pesquisa científica, pois este aprofundamento se dá mediante as leituras e reflexões acerca da temática proposta. Como Gil (2003) destaca, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. No nosso caso, a busca pelos materiais se deu a partir dos conceitos centrais e da seleção de autores da Teoria-Histórico Cultural.

Reunimos os temas-chave na pesquisa bibliográfica como forma de discussão e levantamento de reflexões acerca da importância da organização do trabalho pedagógico para o aprendizado e desenvolvimento da criança com deficiência na escola. Tais reflexões servirão de base para a construção da investigação proposta da pesquisa maior de mestrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendendo que o ser humano não nasce ser humano, mas torna-se a partir das suas atividades sociais, ou seja, da interação com seus pares, entendemos que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, não são inatas, mas aprendidas.

Vygotsky (1993) vai dizer que o sujeito se constitui não só por aspectos biológicos, mas também por aspectos sociais e culturais. As características tipicamente humanas são chamadas de funções psicológicas superiores, as quais são aprendidas por meio das interações culturais do sujeito com o meio social em que vive. Percebemos então a importância da cultural para os sujeitos, pois esta é não só produto da vida social do indivíduo, como também atividade social do mesmo, ou seja, é um processo dialético de aprendizado.

Entendemos o processo de ensino e aprendizado da criança com deficiência pela perspectiva Histórico-Cultural, em que o foco não está no limite orgânico, mas sim nas possibilidades que as condições sociais podem promover ao desenvolvimento e aprendizado do indivíduo com deficiência (DAINEZ, 2017), ou seja, no ensino intencional e sistematizado, pois, entendemos que a deficiência só se concretiza enquanto incapacidade a depender das condições e relações sociais vigentes.

Ademais, é importante enfatizar que a escola deve não só adaptar-se às especificidades dessa criança, pensando e avaliando o trabalho pedagógico desta, mas superá-las, ou seja, planejar e organizar experiências que a criança consiga fazer, mediante auxílio do outro, para que aprenda nas interações com seus pares e objetos culturais.

Dessa forma, o trabalho pedagógico deve ser orientado pela intencionalidade no fazer pedagógico e cotidiano, refletindo e agindo para promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e cumprindo o papel da instituição que oportuniza a inclusão e o aprendizado de todas as crianças com os saberes socialmente construídos (PADILHA, 2015, p. 322).

> O trabalho pedagógico constitui-se como uma forma específica de atividade humana, que se realiza em um contexto determinado – a instituição educacional […] A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil visa assegurar meios e condições objetivas para atingir determinada finalidade, que na perspectiva sócio-histórico-dialética refere-se a uma formação integral, capaz de proporcionar o

desenvolvimento multifacético da criança (BARBOSA, ALVES, MARTINS, 2010, p.1).

A partir disso, podemos compreender a importância da organização do trabalho pedagógico em uma instituição de ensino, em especial para a garantia do aprendizado e inclusão das crianças com deficiência, tendo em vista os marcos legais que garantem esse direito (BRASIL, 1988; 1996; 2008; 2015) e que, sabemos, o acesso vai além da matrícula na creche, mas é a possibilidade dessa criança se apropriar de sua cultura, de conhecimentos e saberes próprios para sua faixa etária.

À luz da Teoria Histórico Cultural, vamos compreender que a escola é um desses lugares privilegiados de humanização, que tem como objetivo maior garantir a apropriação das formas mais desenvolvidas de consciência social, ou seja, é na escola que os indivíduos se apropriam de conhecimentos historicamente produzidos. Assim, para que isso aconteça, é preciso refletir acerca da organização do trabalho pedagógico, com vistas a garantir o aprendizado e desenvolvimento das crianças com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todo o exposto, retomamos a importância dos marcos legais que garantem o direito da criança com deficiência em aprender, em estar na escola, em participar e se desenvolver, mas também enfatizamos que mesmo com o direito sendo garantido por lei a realidade das escolas ainda pede o debate, discussão e formações quanto aos temas que perpassam a inclusão. Por isso, sabemos a necessidade da discussão da organização do trabalho pedagógico como forma de garantir esse direito.

É no ato de pensar, planejar e executar intencionalmente as ações pedagógicas que a escola deve garantir que a criança com deficiência não esteja somente com a matrícula ativa, mas aprendendo, experienciando, brincando, participando e se desenvolvendo com seus pares.

Mediante essas discussões, trazemos Libâneo (2004), o qual enfatiza a escola como lugar de mediação cultural e a pedagogia enquanto prática cultural intencional com o intuito de promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos. E quem organiza,

pensa, reflete e faz essa mediação pedagógica e cultural? Os professores.

É a partir das situações sociais, no nosso caso, situações formativas, que os professores estão inseridos, que eles podem refletir a organização de ensino das crianças com deficiência na educação infantil. Por isso, o nosso trabalho de pesquisa maior de mestrado irá propor essa temática como forma de pensar e elaborar uma formação participativa com professores de uma escola da rede municipal da grande Natal no estado do Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I.G.; ALVES, N.N.L.; MARTINS, T.A.T. Organização do trabalho pedagógico na educação infantil. In:OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/302-1.pdf. Acesso em: 8 set. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 set. 2022

BRASIL. **Lei 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015; 6 jul. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 8 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. L**ei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 8 set. 2022.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. 19 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial. Acesso em: 30 ago. 2022

DAINEZ, Débora. Desenvolvimento e deficiência na perspectiva histórico-cultural: contribuições para educação especial e inclusiva. **Revista de Psicologia**, Santiago de Chile, v. 26, n. 2, p. 1-10, 2017. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0719-05812017000200151&script=sci_abstract. Acesso em: 20 ago. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBANEO, José Carlos. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender:** a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. Revista

Brasileira de Educação [online]. 2004, n. 27. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000300002. Acesso em: 10 set. 2022.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Educação inclusiva**: já se falou muito sobre ela? Educação em Foco. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Juiz de Fora: UFJF, Edição Especial, fev. 2015, p. 313-332. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19686. Acesso em: 20 ago. 2022

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.